

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Interferência Do Projeto De Extensão Universitário Sobre As Noções Básicas De Reanimação Cardiopulmonar E Desengasgo No Aprendizado Dos Professores Dos Núcleos De Educação Infantil .

Autores: MARIANA WOLLINGER BERRI (UNIVERSIADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JOÃO CARLOS XIKOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), RENATA MEIRELLES GASPAR COELHO TOMAZZONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A realização correta de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e desengasgo, se adotadas de forma rápida, mudam o curso de vida do pequeno paciente. O treinamento frente a parada cardiorrespiratória (PCR) e engasgos na infância aumenta as taxas de sobrevivência. Assim, desenvolveu-se o projeto de extensão universitário para ensinar tais manobras a professores da rede básica de ensino. Determinar se a capacitação ofertada modifica o conhecimento e a percepção de autoeficácia dos professores da rede básica de ensino que o compõem. Esse estudo experimental com coleta de dados primários, aprovado por comitê de ética, contou com a participação de professores de 5 Núcleos de Educação Infantil. Para começar, os integrantes respondiam questionários (pré-teste) sobre RCP, desengasgo e também a percepção de sua eficiência em cada manobra (questionário de autoeficácia). Após responderem, todos assistiam uma videoaula produzida pelo projeto explicando a realização correta das manobras. Na sequência, eram divididos em 2 grupos. O primeiro, Grupo Vídeo (Gv), respondia às mesmas questões anteriores, logo após a aula. E o segundo grupo, Grupo Vídeo-prática (Gvp), após à aula, recebia treinamento prático de desengasgo e reanimação com manequins, para depois responder às mesmas questões iniciais. Por fim, o Gv recebia o treinamento prático. Analisamos as variáveis numéricas paramétricas descritas como média e desvio padrão (DP) e estatística inferencial por meio do teste t de Student. Os dados foram armazenados e analisados pelo software Excel. No período de 6 meses 86 professores foram incluídos. Observamos que 81,40% dos professores tinham entre 20 à 49 anos e 60,4% revelaram já ter recebido treinamento em engasgo e 39,5% delas nunca receberam. Nos questionários de Engasgo, houve diferença estatística entre as médias dos pré e pós-testes do Gv x Gvp ($4,46 \pm 1,3$ x $8,51 \pm 2,1$, $p=0,0001$), e no questionário de autoeficácia antes e após a capacitação (Gv $6,80 \pm 2,8$ x Gvp $8,90 \pm 2,1$, $p=0,0001$). Ao comparar os dois questionários de autoeficácia pré-intervenção, observamos pontuação do Gvp foi maior que a do Gv ($4,99 \pm 1,1$ x $4,46 \pm 1,30$, $p=0,04$), porém sem diferença estatística. Na avaliação pós-teste, Gv X Gvp ($6,80 \pm 2,8$ x $8,90 \pm 1,7$, $p=0,007$) constatamos diferença na autoeficácia de realizar a manobra de desengasgo. Na estação de PCR observamos diferenças das médias do pré e pós-testes obtidas entre os Gv x Gvp ($5,46 \pm 1,78$ x $7,40 \pm 1,76$, $p=0,0001$) e na autoeficácia dos participantes, em todos os quesitos, mas de forma mais exuberante na capacidade em realizar a massagem cardíaca externa Gv x Gvp ($6,97 \pm 2,9$ x $8,78 \pm 1,79$, $p=0,01$). Os resultados preliminares revelam que tanto a capacitação por meio de vídeo, quanto vinculada à atividade prática foram efetivas para aquisição de conhecimento. A atividade de extensão proporcionou maior autoconfiança e uma melhor avaliação em ambos os temas abordados, de modo mais significativo no grupo que recebeu treinamento prático associado.